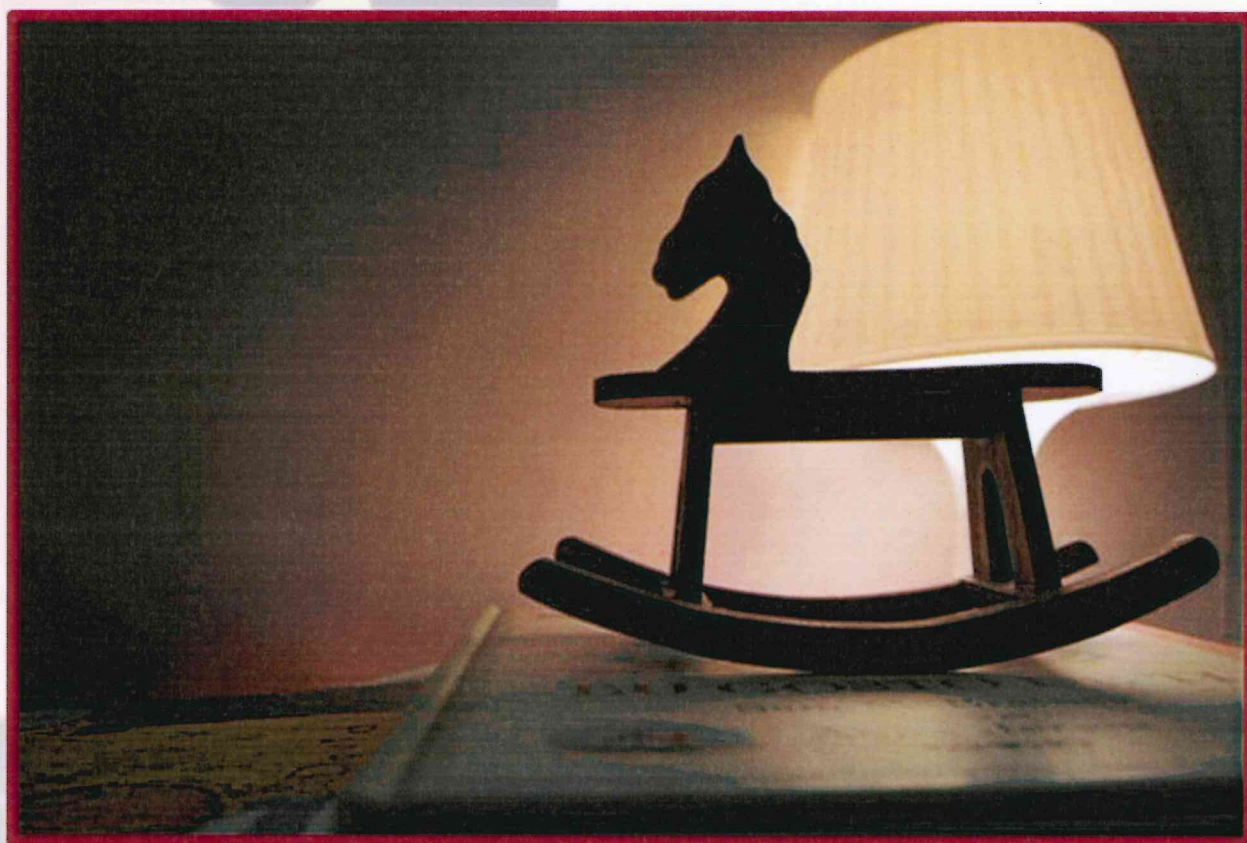




CASA DO POVO DE VALONGO DO VOUGA
PROJETO EDUCATIVO

CONTAT'UDO



2014/2017



Índice

1. INTRODUÇÃO	4
2. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
2.1 SITUAÇÃO GEOGRÁFICA	7
2.2 HISTÓRIA DA CASA DO POVO DE VALONGO DO VOUGA	9
2.3 OBJETIVO SOCIAL	15
2.4 SITUAÇÃO JURÍDICA	16
3. EQUIPAMENTOS	17
4. RESPOSTAS SOCIAIS, SERVIÇOS E RECURSOS HUMANOS	19
4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS E DOS SERVIÇOS	20
4.2 CRECHE	23
4.3 CATL	24
4.4 CENTRO DE CONVÍVIO	25
5. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO	26
6. FINALIDADES EDUCATIVAS/MISSÃO	28
7. ENQUADRAMENTO PEDAGÓGICO	30
7.1 TEMA “CONTATUDO”	31
7.2 PERTINÊNCIA E PROBLEMÁTICA	33
7.3 OBJETIVOS DO TEMA	35
8. AVALIAÇÃO	36
9. PARCERIAS	38
10. BIBLIOGRAFIA	40



*(...) ser capaz de ler não define a literacia no complexo mundo de hoje. O conceito de literacia inclui a literacia informática, a literacia do consumidor, a literacia da informação e a literacia visual. Por outras palavras, os adultos letrados devem ser capazes de obter e perceber a informação em diferentes suportes. **Além do mais, compreender é a chave.** Literacia significa ser capaz de perceber bem ideias novas para as usar quando necessárias. **Literacia significa saber como aprender**".*

Barbara K. Stripling, 1992, in CTAP Information Literacy Guidelines K-12



1. Introdução



O **Projeto educativo** é *“um documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”* in Decreto –Lei nº75/2008, de 22 de abril, Artigo 9; alínea a)

O Projeto Educativo é um documento elaborado para toda a Equipa Educativa, que tem por objetivo organizar a ação educativa da instituição. Contextualiza a Caracterização da Instituição, as Valências, Serviços e Recursos Humanos, os Equipamentos, Organização e Funcionamento, Finalidades Educativas e o Enquadramento Pedagógico.

É um importante instrumento de planeamento estratégico da instituição, no qual se definem as metas pedagógicas que deverão ser um caminho para a equipa educativa.

O Projeto Educativo tem como função servir de referência a toda a dinâmica Institucional, visando o benefício e bem-estar de todos os elementos educativos.

É um documento elaborado para que assente em bases, tais como: organização, qualidade e competência.

As diretrizes estratégicas concretizam-se de forma mais normativa no Regulamento Interno, no Plano Anual de Atividades e nos Projetos Pedagógicos de Sala.



2. Caracterização da Instituição

2.1 Situação Geográfica

Portugal Continental encontra-se dividido, administrativamente, em 18 distritos. Cada Distrito encontra-se dividido, administrativamente, em diversos concelhos, que são geridos pela respetiva Câmara Municipal.

Dos 18 Distritos existentes, destacamos o Distrito de Aveiro.

Mapa de Portugal



Mapa do distrito de Aveiro



São 19 os Concelhos que compõem, atualmente o Distrito de Aveiro.

O Distrito foi criado a 18 de Julho de 1835, constituído, então, por 53 Concelhos.

Nos finais de 1855 o Distrito de Aveiro já só tinha 16 Concelhos. Assim se mantendo por vários anos, nomeadamente até 1899, em que foi criado mais um Concelho. Finalmente, em 1926 foram criados os últimos Concelhos, dando a composição atual do Distrito de Aveiro.

Destes 19 Concelhos destacamos o Concelho de Águeda.

Mapa do concelho de Águeda



Águeda é sede de Concelho desde 1834, pois foi nesta altura que a primeira Câmara tomou posse, sendo seu Presidente Joaquim Ignacio de Lima Meirelles e foi elevada a cidade em 8 de Julho de 1985.

Águeda atua como fronteira entre o mar e a serra, devido à sua privilegiada situação geográfica, sendo servida por vias rodoviárias e ferroviárias de fácil acesso

Hoje, Águeda é uma cidade em franco desenvolvimento económico e social, sendo uma das cidades mais industrializadas do país.

Localizada no interior e, praticamente, no centro do losango formado por 4 Capitais de Distrito (Aveiro, Porto, Viseu e Coimbra), Águeda é o maior Concelho do Distrito de Aveiro (336 km², no conjunto das suas 11 Freguesias).

Águeda é um dos mais valiosos Concelhos deste país, na área da cultura, ressaltando, nesta vertente, a beleza dos sítios, a imponência dos monumentos, a tradição das festas, o costume das romarias e o tradicionalismo das gentes.

Águeda é um Concelho composto por 11 Freguesias, tal como já foi referido, sendo uma delas Valongo do Vouga.

Mapa da freguesia de Valongo do Vouga



2.2 História da Casa do Povo de Valongo do Vouga

A Casa do Povo de Valongo do Vouga nasce perante o restauro do Cooperativismo em Portugal, logo em 23 de Setembro 1933, o Governo promulgou o Decreto Lei Nº.23 051, autorizando a criação em todas as freguesias rurais de *Casas do Povo*, organismos de cooperação social, com personalidade jurídica e com os seguintes fins:

- Previdência e Assistência;
- Instrução;
- Progressos Locais.

As “Casas do Povo” surgem de forma empenhada no desenvolvimento das populações, contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida.

Foi pela mão de um homem de grande visão e de uma estrutura moral inigualável, que nasceu a ***Casa do Povo de Valongo do Vouga***, de seu nome ***Joaquim Soares de Souza Baptista***. Conhecedor da realidade social da sua terra permitiu levar auxílio às pessoas, na doença, no desemprego, na velhice, elevando o nível de vida das famílias mais carenciadas e desprotegidas.

É atendendo a este retrato social nacional, mas com reflexos e contextos locais bem fortes e claros, **que a família Souza Baptista vai criar, em 19 de Abril de 1942 com a inauguração oficial em 28 de Junho, desse mesmo ano, a Casa do Povo de**



Valongo do Vouga, como primeira resposta social para uma população fortemente rural, empobrecida, analfabeta, sem apoio médico regular, sem respostas ao nível da infância, das famílias carenciadas e da velhice.

Define como primeiras metas de intervenção **o apoio à infância, o combate ao analfabetismo, à pobreza e à melhoria da saúde das populações**, pelo que:

- Em 31 de Maio de 1942 contrata dois médicos para acompanhar e prestar apoio à população da freguesia;
- Percebendo que uma população só se desenvolve se melhorar o seu nível de formação e educação, diminuindo o grau de analfabetismo e melhorando o apoio à infância, a Casa do Povo de Valongo do Vouga vai abrir à população, em 17 de Junho de 1951, uma Cantina Escolar, onde dezenas de crianças “pobres” vão receber diariamente uma refeição quente. No mesmo ano será lançada as bases de uma Biblioteca Pública, pelo que, e mais uma vez, vai receber apoio financeiro e parte do espólio da Biblioteca Paroquial adquirida pelo Sr. Souza Baptista e entregue a esta instituição;
- Culturalmente, a Casa do Povo de Valongo do Vouga **inicia, em 1943, a construção da primeira sala de espetáculos da freguesia**, leva à cena em Outubro, desse ano, o seu primeiro êxito cultural “Valongo à Vista” – revista de costumes regionais, em dois atos, doze quadros e um prólogo. Ainda dentro deste sector, a Casa do Povo dando aplicabilidade ao subsídio e donativo da família Souza Baptista **cria em 22 de Abril de 1945 uma Banda de Música**;
- Em meados dos anos quarenta a Câmara Municipal de Águeda acelerava a eletrificação de parte do concelho. Para tal, concessionava esse serviço a cooperativas elétricas de âmbito local. A freguesia de Valongo era altamente deficitária e só as zonas centrais tinham energia elétrica;
- Souza Baptista vai adquirir a totalidade das cotas da Sociedade Elétrica de Valongo do Vouga, Lda., e comprar os direitos de concessão de distribuição da energia elétrica para a freguesia de Valongo do Vouga, para a 9 de Setembro de 1952 oferecer, através de escritura de doação, a concessão da **REDE ELÉCTRICA** à Casa do Povo de Valongo do Vouga, dando origem ao nascimento da sua Cooperativa Elétrica. Na referida escritura pode ler-se “ (...) a **Casa do Povo de Valongo do Vouga fica**



obrigada a empregar o produto líquido da exploração da concessão da rede elétrica, na sustentação ou ajuda à sustentação da cantina escolar ou a empregar aqueles rendimentos exclusivamente em fins de previdência da Casa do Povo;

- No início dos anos setenta, 1971, com as verbas da Rede Elétrica, constrói um Posto Médico, que para a época foi modernamente equipado, edifício que cedeu gratuitamente ao Ministério da Saúde. Atualmente, é o único Posto Médico em funcionamento numa área geográfica com mais de 8 mil habitantes e servindo três freguesias: Valongo do Vouga, Préstimo Macieira de Alcôba;
- Em meados dos anos oitenta, 1986, a Direção, atenta à necessidade de recolher e preservar o seu património cultural e etnográfico, **funda o Rancho Infantil e Juvenil da Casa do Povo de Valongo do Vouga;**
- Nos finais dos anos oitenta, 1989, a Direção vai criar em parceria com a Segurança Social um **Centro de Atividades de Tempos Livres e apoiar a Escola EB1 de Arrancada do Vouga na abertura de uma nova Cantina Escolar.** Esta, em meados dos anos noventa, vai passar para o domínio da Junta de Freguesia de Valongo do Vouga;
- Durante os anos noventa a Direção vai investir fortemente no apoio à infância, criando e desenvolvendo estratégias no sentido de servir a sua população infantil, para tal, contrata uma técnica licenciada para o acompanhamento das crianças em ATL, dá formação às auxiliares, equipa um novo espaço com materiais adaptados às necessidades das crianças, constrói **um Parque Infantil** de acordo com as regras de segurança em vigor e recebe da Segurança Social uma viatura de nove lugares para o transporte das crianças;
- Com a população idosa a aumentar significativamente, inicia em 1998 o **transporte regular de pessoas idosas para o Posto Médico**, respondendo assim, aos seus associados mais carenciados;
- Em Setembro de 1999 abre ao público uma **sala de Convívio de Idosos**, espaço que ainda mantém em funcionamento;
- No início do ano dois mil vai reconverter e construir uma nova sala de espetáculos obedecendo às mais modernas normas de segurança e funcionamento, tendo para o efeito apresentado candidatura à Direção Geral das Autarquias Locais, da qual recebeu financiamento, bem como da Câmara Municipal de Águeda. Neste momento,



este espaço, Auditório da Casa do Povo, serve como sala de espetáculos e auditório para eventos culturais e sociais;

- No ano de 2005 constrói **um pavilhão multiusos**, de modo a responder às necessidades de cada uma das suas valências culturais, desportivas e sociais.
- Nos finais de 2005 a construção de um espaço comercial onde estão integradas **os serviços da Secção Elétrica, Armazém, Lavandaria e Serviços Administrativos**;
- Em 2 de Outubro de 2010 é inaugurada a valência de Creche, edificação que ficou com o nome da esposa do Fundador da Casa do Povo de Valongo do Vouga, **Maria Sintz Baptista**;
- Durante todos estes anos a Casa do Povo tem apoiado e incentivado as mais diferentes iniciativas promovidas pelos agentes culturais, artísticos, desportivos e sociais da freguesia de Valongo do Vouga.

A instituição Casa do Povo de Valongo do Vouga, é uma Pessoa Coletiva de Utilidade Pública com sede na freguesia de Valongo do Vouga, concelho de Águeda, cujo objetivo é *“promover o desenvolvimento e bem-estar da comunidade”*, intervindo ao nível local e regional em todo o concelho.

- **Denominação Social:** Casa do Povo de Valongo do Vouga
- **Morada:** Rua da Casa do Povo, n.º2
3750-802 Valongo do Vouga
- **Freguesia:** Valongo do Vouga
- **Concelho:** Águeda
- **N.I.F.:** 501 073 353
- **Telefone:** 234 630 500
- **Fax:** 234 630 501
- **Email :** casapovoalongo@mail.telepac.pt



Atualmente, a Instituição dispõem dos seguintes serviços e valências:

- CATL (pré-escolar, 1º e 2º Ciclo);
- Centro de Convívio para Idosos;
- Grupo de Folclore Infantil e Juvenil;
- Lavandaria e Costura;
- Centro de Explicações;
- Biblioteca;
- Armazém Agrícola;
- Campo de Férias;
- Andebol Feminino;
- Distribuição de Energia Elétrica;
- Creche;
- Serviços Administrativos;
- Posto Médico;
- Atividades de Enriquecimento Curricular;
- Ginástica para Senhoras;
- Teatro e Cultura.

Esta é a sua prestação atual, pois no seu início, tinha, igualmente, a componente de auxílio e apoio aos necessitados e também alguma visão futurista no seio da cultura do povo (com aulas de costura e bordados, por exemplo), mas com as limitações da época, porém, nunca esquecendo os seus lemas bem vinculados, sendo estes: **ASSISTÊNCIA; PREVIDÊNCIA; INSTRUÇÃO; TRABALHO; ALEGRIA; PELA FAMÍLIA; SÊ HONESTO E SERÁS CONSIDERADO; O QUE A TEUS PAIS FIZERES O RECEBERÁS DE TEUS FILHOS; PELA UNIÃO SEREMOS MELHORES E MAIS FORTES.**

Placar da Casa do Povo



De realçar é o grande obreiro e benemérito desta instituição, de seu nome **Joaquim Soares de Sousa Baptista**.

No que respeita à Creche “Maria Sintz Baptista”, é uma construção com capacidade para 66 crianças, que a Casa do Povo de Valongo do Vouga construiu, em terreno próprio, nas imediações do edifício sede da Instituição.

De referir, ainda, que as valências beneficiam, largamente, por se encontrarem nas imediações das restantes instalações da Casa do Povo, nomeadamente, do Edifício Sede, que possui um Auditório, para 100 pessoas, Parque Infantil ao ar livre, Complexo com Armazém Agrícola e Lavandaria, Pavilhão fechado e coberto para prática desportiva.



2.3 Objetivo Social

A Casa do Povo tem por finalidade “**desenvolver atividades de carácter social e cultural**”, com a participação de pessoas interessadas. Assim como, laborar com o Estado e as Autarquias, no sentido de proporcionar o apoio necessário e justificado, de forma a contribuir para a breve resolução dos problemas emergentes da população e inerentes a cada área.

Neste sentido, promove regularmente ações de animação sociocultural, quer por sua iniciativa, quer por sugestão de outras entidades, com as quais coordena as ações. Apostando na participação e envolvimento das populações, desenvolvendo esforços para aproximar os serviços públicos aos mais desfavorecidos, planeando ações de carácter económico, social e cultural para desta forma conquistar a satisfação das necessidades ocorrentes, bem como a melhoria da qualidade de vida das populações, em cada área da sua atuação e nas que vão emergindo.

Em resumo, **tem por objetivos**:

- a) Promover o desenvolvimento económico-social da comunidade local;
- b) Promover social, cultural, moral, profissionalmente, bem como a valorização física dos seus associados;
 - i. Organizando espetáculos de cinema, teatro, cursos de promoção, colóquios, conferências, Workshops, excursões e outras atividades recreativas e culturais;
 - ii. Instalando e animando museus e bibliotecas;
 - iii. Colaborando com campanhas sanitárias e outras associadas ao bem-estar social;
 - iv. Incentivando o gosto pela música e pela cultura tradicional;
 - v. Promovendo a prática de ginástica, andebol e outras atividades desportivas.
- c) Apoiar outras associações através da cooperação organizada pelos seus sócios.

Para a prossecução dos objetivos, pode a Casa do Povo criar secções de atividades específicas. Por conseguinte, todo este processo de apoio social, cultural e até económico que passa por auscultar os sócios, equacionando as necessidades e aspirações comuns e as mais urgentes, desenvolvendo, a partir daí, um esforço conjunto do corpo que constituiu a Casa do Povo.



2.4 Situação Jurídica

A Casa do Povo de Valongo do Vouga é uma Pessoa Coletiva de Utilidade Pública de Base Associativa, conforme publicação no DR n.º 8-1ª Série de 11/01/1982, organização não-governamental, sem fins lucrativos, constituída no ano de 1942, por iniciativa da família Souza Baptista, Mecenaz da constituição desta Associação. A Casa do Povo de Valongo do Vouga é uma Instituição com equiparação a Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), por Despacho da Segurança Social.



3. Equipamentos



As atividades desenvolvidas pela Casa do Povo de Valongo do Vouga encontram-se distribuídas por 6 edifícios, a saber:

- **O Edifício sede da Casa do Povo:** CATL, Biblioteca e Centro de Explicações, Oficina e Armazém da Elétrica e o Auditório. No 1.º andar está instalado o **Salão Nobre da Casa do Povo** e o espaço destinado a todo o espólio do Rancho Infantil e Juvenil, onde são arrumados de forma cuidada todos os seus trajes e instrumentos da tocata.
- **O Edifício do Forno Comunitário** contíguo ao primeiro, onde funciona: o serviço de costura e onde está o museu;
- **O Edifício dos Serviços Administrativos, Lavandaria e Armazém Agrícola;**
- **O Edifício do Posto Médico** cedido, gratuitamente, ao Ministério da Saúde desde o ano de 1971, sito na Rua Joaquim Souza Baptista, em Arrancada do Vouga, onde funciona o Posto Médico de Valongo do Vouga, abrangendo a prestação de cuidados de saúde à população das Freguesias de Valongo do Vouga e do Préstimo/Macieira de Alcôba;
- **O Edifício Multiusos** composto por um pavilhão desportivo e o Centro de Convívio, onde funcionam: o Andebol, a Ginástica, o Centro de Convívio para Idosos e o Rancho Folclórico Infantil e Juvenil;
- **O Edifício da Creche Maria Sintz Baptista.**



4. Respostas Sociais, Serviços e Recursos Humanos



4.1 Caracterização das Respostas Sociais e dos Serviços

Serviços/ Respostas Sociais	Descrição
Elétrica	Distribui energia elétrica a toda a freguesia de Valongo do Vouga.
Armazém Agrícola	Venda de produtos agrícolas em particular aos sócios e também ao público em geral.
Costura	Desenvolvimento de diversos trabalhos de costura para os utentes/associados.
Lavandaria	Fornecimento de serviços inerentes à lavandaria, engomadoria.
Andebol	Desenvolvimento da modalidade essencialmente do sexo feminino, desde o escalão de bábéis ao escalão júnior.
Centro de Convívio	Centro para idosos que permite a sua integração social e ocupação, desenvolvendo atividades e lazeres específicos.
C.A.T.L.	É a valência onde as crianças desenvolvem diversas atividades de ocupação dos tempos livres e de apoio ao estudo, com tarefas educativas, desportivas e culturais.
Biblioteca e Centro de Explicações	A Biblioteca é de acesso livre a todos, onde os interessados encontrarão informação em muitas áreas. Funciona em ligação com o Centro de Explicações que dispõe de Professores especializados em diversas áreas de ensino. Diariamente apoia diversos alunos que de alguma forma necessitam de informação mais personalizada, complementado assim os conhecimentos adquiridos nas escolas.



Teatro	Desenvolvimento e incentivo à arte e cultura, nomeadamente com o ensino da arte de representar às crianças.
Rancho Folclórico	Rancho Folclórico Infantil e Juvenil, onde as crianças e jovens aprendem e apresentam danças folclóricas e tradicionais da região.
Ginástica	Aulas abertas à comunidade, com a duração de 2H/semanal. Desenvolvem-se atividades como a aeróbica, step, ginástica localizada, body combat que tentam contribuir para a melhoria da saúde dos nossos associados.
Atividades de Enriquecimento Curricular	Ocupação dos alunos após o horário escolar nas seguintes áreas: Inglês, Teatro e Educação Física. Em parceria, executando a ação, com a Câmara Municipal de Águeda e o Agrupamento de Escolas de Valongo do Vouga.
Creche	A Valência de creche destina-se ao desenvolvimento de Atividades de forma a promover o desenvolvimento de capacidades importantes para o desenvolvimento da criança.
Posto Médico	As instalações do Posto Médico pertencem à Casa do Povo de Valongo do Vouga e estão a ser utilizadas pelo Ministério da Saúde, de forma gratuita.
Serviço de Transporte	A instituição dispõe de serviço de transporte de utentes (crianças e idosos) e de pessoas da freguesia, com mais de sessenta e cinco anos, para se deslocarem ao Posto Médico, Farmácia e para realizar análises clínicas.



A instituição tem um total de 31 funcionários, sendo que, os Serviços Administrativos são comuns a todas as respostas sociais. Os recursos encontram-se distribuídos da seguinte forma:

Elétrica:

- 1 Engenheiro Eletrotécnico;
- 2 Eletricista.

Armazém Agrícola

- 1 Fiel Armazém.

Costura

- 1 Costureira.

Lavandaria

- 2 Funcionárias.

Andebol

- 3 Treinadores Licenciados.

Centro de Convívio

- 1 Animadora;
- 1 Motorista;
- 2 Auxiliares.

C.A.T.L.

- 1 Professora de 1º Ciclo;
- 2 Auxiliar de Ação Educativa;

Biblioteca e Centro de Explicações

- 3 Explicadores/Professores.

Teatro

- 1 Professora.

Rancho Folclórico

- 1 Ensaiador.

Ginástica

- 1 Professora de Educação Física.

Atividades de Enriquecimento Curricular

- 2 Professores de Inglês;
- 2 Professores de Educação Física.



Creche

- 7 Educadoras de Infância;
 - 5 Auxiliares de Educação;
 - 1 Cozinheira;
 - 1 Ajudante de Cozinha;
 - 1 Auxiliar de serviços gerais;
 - 1 Professora de Música.
-
- 1 Professora de Psicomotricidade e uma Nutricionista – Que abrangem as três respostas sociais.
 - Alguns funcionários estão afetos as diversas valências e serviços.

4.2 Creche

- **Grupo alvo**

A Creche é uma resposta social de âmbito socioeducativo que se destina a crianças dos 4 meses aos 3 anos de idade, após o período de licença dos pais, prevista na Lei de Proteção da Maternidade/Paternidade.

- **Capacidade do equipamento**

A Creche Sintz Baptista, construída pela Casa do Povo de Valongo do Vouga, tem capacidade para 66 crianças.

As Instalações da Creche Maria Sintz Baptista são compostas por:

- 2 Berçário para 8 crianças cada, dos 4 aos 12 meses;
- 2 Salas para 10 crianças cada, dos 12 aos 24 meses;
- 2 Salas para 15 crianças cada, dos 24 aos 36 meses;
- 1 Gabinete do diretor técnico;
- 1 Sala de reuniões;
- 1 Sala do pessoal/ refeitório/ casa-de-banho;
- 1 Secretaria;



- Arrumos;
- 2 Balneários (M/F) com cacifos;
- Gabinete médico (sala de isolamento);
- 2 Despensas de materiais e equipamentos de limpeza;
- Cozinha e respetivas despensas de apoio;
- Cave com lavandaria e casa das máquinas;
- 1 Sala de Acolhimento;
- 1 Arquivo.

- **Nº de utentes a abranger pelo Acordo de Cooperação**

O terceiro Acordo de Cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social abrange 55 utentes.

4.3 CATL

- **Grupo alvo**

O CATL é uma resposta social de âmbito socioeducativo que se destina a crianças dos 3 aos 12 anos de idade, de extensão de horário e interrupções letivas.

- **Capacidade do equipamento**

O CATL, construído pela Casa do Povo de Valongo do Vouga, tem capacidade para 60 crianças.

As instalações do CATL são compostas por:

- 3 Salas de atividade;
- 2 WC afetos às crianças;
- 2 WC afetos ao pessoal;
- 1 WC para deficientes;
- 1 Copa;
- Locais para os cacifos do pessoal;
- 1 Parque infantil.



4.4 Centro de Convívio

- **Grupo alvo**

O Centro de Convívio é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, que presta um serviço que contribui para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sociofamiliar.

- **Capacidade do equipamento**

O Centro Convívio, construído pela Casa do Povo de Valongo do Vouga, tem capacidade para 20 idosos.

As instalações do Centro de Convívio são compostas por:

- 1 Sala de atividade/convívio;
- 1 sala de espera/visitas;
- 2 WC afetos aos idosos;
- 1 WC com banho assistido;
- 1 Cozinha;
- 1 Despensa.



5. Organização e Funcionamento



- **Horário de funcionamento da Creche:**
Abertura: 07:30h
Fecho: 19:00h
- **Horário dos Serviços Administrativos:**
Abertura: 09:00h
Fecho: 18:00h
- **Horário do Armazém Agrícola; Lavandaria e Costura:**
Abertura: 09:00h
Fecho: 19:00h
- **Horário de funcionamento do CATL:**
Abertura: 07:30h
Fecho: 19:00h
- **Horário de funcionamento do Centro de Convívio:**
Abertura: 13:30h
Fecho: 18:00h



6. Finalidades Educativas/Missão



A Casa do Povo de Valongo do Vouga tem como principais objetivos:

- Promover a Inclusão das crianças;
- Garantir a qualidade da resposta educativa;
- Respeitar a Individualidade de cada criança;
- Promover o desenvolvimento integral e harmonioso dos utentes, de forma a incentivar a curiosidade e o espírito crítico;
- Promover a autoestima e a autoconfiança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo;
- Estabelecer relações de cooperação com a comunidade.
- Assumir como vetores fundamentais: a qualidade, o rigor e a exigência no serviço que presta à comunidade educativa;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola, centrando a ação educativa na aprendizagem globalizante das crianças;
- Fomentar o espírito de solidariedade, cooperação e entreaajuda entre todos os membros da comunidade educativa/escolar;
- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral do utente, num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar, através de um atendimento personalizado;
- Promover uma educação intercultural e intergeracional transmitindo valores cívicos, espirituais e morais;
- Promover a formação dos utentes valorizando a sua autonomia e favorecendo a sua liberdade de escolha e tomada de decisões;
- Inculcar comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas.



7. Enquadramento Pedagógico



7.1 Tema “Contatudo”

“A leitura começa antes da leitura. A criança lê o mundo que a rodeia muito antes de ler um livro. O mundo é um livro aberto. Lê o sorriso da mãe que se debruça no berço, lê a natureza, lê a cor e a forma dos objetos que lhe são familiares.”

Maria Emília Traça, O fio da memória (p. 75)

Reconhecer a importância da literatura infantil e incentivar a formação de hábitos de leitura é fundamental para o desenvolvimento da literacia, assim como, registar as histórias que já foram vividas e que derivam de inúmeros conhecimentos adquiridos, ao longo da vida, é o que se pretende com o tema escolhido, “**Contatudo**”.

Neste sentido, a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

Os primeiros livros direcionados ao público infantil, surgiram no século XVIII. Autores como La Fontaine e Charles Perrault escreviam suas obras, enfocando principalmente os contos de fadas. A literatura infantil foi ocupando o seu espaço e apresentando a sua relevância. Com isto, muitos autores foram surgindo, como Hans Christian Andersen, os irmãos Grimm e Monteiro Lobato, imortalizados pela grandiosidade de suas obras. Nesta época, a literatura infantil era tida como mercadoria, principalmente, para a sociedade aristocrática.

Hoje a dimensão de literatura infantil é muito mais ampla e importante. Ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutível. Segundo Abramovich (1997) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos.



Quando se ouve ou lê uma história e é capaz de comentar, indagar, duvidar ou discutir sobre ela, realiza-se uma interação verbal, que neste caso, vem ao encontro das noções de linguagem. Para ela, o confronto de ideias, de pensamentos em relação aos textos, tem sempre um carácter coletivo, social.

A leitura estimula o pensamento, aprimora a capacidade de imaginação e provoca no leitor emoções e sentimentos que o fazem interagir com o mundo de maneira mais ativa. É uma atividade fundamental para a formação, desenvolvimento e crescimento.

Uma vez desperto a atenção e o interesse tátil das crianças pelos livros, torna-se possível desenvolver várias áreas intelectuais: imaginação, criatividade, expressão de ideias, reflexão, a curiosidade e o prazer de adquirir novos conhecimentos.

A leitura interage no processo de construção do pensamento e estimula a aprendizagem. O folhear de livros, desde cedo, para além de desenvolver a criatividade, permite que se entre em contacto com as personagens das histórias de uma forma lúdica.

Ouvir contar histórias na infância leva à interiorização de um mundo de enredos, personagens, situações, problemas e soluções, que proporciona às crianças um enorme enriquecimento pessoal e contribui para a formação de estruturas mentais, que lhes permitirão compreender melhor e mais rapidamente, não só as histórias escritas, como os acontecimentos do seu quotidiano.

Ouvir, ler, construir e contar histórias... é no fundo o que pretendemos com o nosso **“CONTATUDO”**.



7.2 Pertinência e Problemática

O processo educativo centra-se em proporcionar experiências multissensoriais significativas, fomentar o maior grau de autonomia e estimular o desenvolvimento de todas as capacidades da criança.

As atividades propostas devem ser:

- Planeadas e planificadas com as crianças;
- De acordo com os interesses das crianças;
- Adequadas ao nível maturativo.

Os estímulos multissensoriais permitem focar experiências na criança, nomeadamente as sensações e emoções, as capacidades e potencialidades, a alegria, a curiosidade, a surpresa e espanto, a exploração e descoberta e a resolução de problemas.

Ouvir, sentir, rir, provar, ver, tocar e amar são estímulos de extrema importância no dia – a – dia da criança na valência.

A motivação para a leitura pode e deve começar a desenvolver-se antes da aprendizagem formal da leitura. Nesse sentido, torna-se necessária uma aposta em experiências e atividades que ajudem a criança a desenvolver essa aprendizagem da leitura: daí a necessidade de falarem e ouvirem falar outras pessoas, brincarem com sons e imagens, participarem em novas experiências e falarem sobre elas, explorando diversos e diferentes tipos de materiais impressos. A curiosidade e o desejo pelo que dizem os livros deve ser incutida desde que são bebés.

A criança começa a realizar experiências com a linguagem desde os primeiros meses de vida até ao momento em que adquire total competência linguística, desenvolvendo motivação para a escrita e a leitura.

O livro, na senda dos modelos curriculares sustentados nas pedagogias participativas, está lá na sala, está lá num local devidamente organizado,



destacado e de livre acesso. Está lá para ser escolhido, folheado, “lido” pelas crianças quando, na emergência entre o tempo de brincar-trabalhar-avaliar, o livro permite descobrir o mundo, os sentimentos e as emoções e, nesses momentos, a criança sozinha, com os pares ou com o apoio do adulto o descobre e com ele sonha e fica mais rica (Oliveira-Formosinho & Andrade, 2011).

A interação com o livro não tem hora marcada, deve acontecer sempre que a criança quiser e o trabalho do adulto é apoiá-la nessa descoberta e como já antes dissemos (Marchão, 1991), o gostar de um livro depende da sua forma, do seu colorido, do seu conteúdo (texto e imagem), da oportunidade que a criança tem para o explorar, do incentivo dado pelo adulto e da oportunidade que o mesmo adulto dá à criança para caminhar através dele.

O livro infantil é o instrumento mais adequado para introduzir a criança no universo da literatura e da arte e também para a conquistar para a leitura. Além disso, a «abertura ao outro» - através da educação da sensibilidade, do gosto, da abertura para outras culturas e realidades - é uma das características que tornam o livro infantil cada vez mais imprescindível.

O livro infantil é um dos melhores instrumentos de que dispomos para proporcionar aos mais novos a possibilidade de se tornarem seres humanos mais livres e cultos, solidários e críticos, graças a esse gradual domínio da palavra e da competência literária que a leitura propicia.

O hábito de ler deve ser estruturado, desde a infância, a fim de que, o indivíduo aprenda cedo que ler é algo importante e prazeroso, e que o tornará um adulto culto, dinâmico e perspicaz.

A importância da leitura está na formação de cidadãos mais informativos e críticos dentro de uma sociedade.

No mundo contemporâneo, a leitura cria fronteira para ampliar e diversificar a nossa visão e interpretação sobre o mundo que vivemos e da vida como um todo.

Na vida dos indivíduos, a leitura deve ser apresentada de forma interessante e, visando sempre o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico da realidade que é vivida.



Não existe a 'formula' exata para desenvolver e criar o interesse pela leitura, mas o que podemos e devemos fazer como incentivadores educacionais é apresentar a leitura como uma construção de novos conhecimentos, que possibilita a aquisição da linguagem que possa ser usada de modo prazeroso, espontâneo e com interações positivas no convívio social.

7.3 Objetivos do Tema

- Estimular o gosto pelos livros;
- Descobrir os diferentes tipos de livros;
- Iniciar a criança no mundo das histórias, dos livros e das bibliotecas;
- Explorar espaços de biblioteca;
- Fomentar hábitos de leitura nas crianças e desenvolver a sua curiosidade e sensibilidade;
- Aproximar a Biblioteca das crianças;
- Potenciar capacidades imaginativas e criativas;
- Oferecer aconselhamento aos Encarregados de Educação, relativamente, aos livros mais adequados a cada faixa etária;
- Envolver crianças, pais e educadores na aprendizagem da leitura;
- Incentivar o uso de diferentes materiais e formas no conto de histórias;
- Acesso a diferentes livros;
- Ouvir histórias e poemas, inventar histórias, poemas e versos;
- Escrever de várias formas;
- Ler de várias formas - ler livros de histórias, sinais e símbolos;
- Ditar histórias.
- Promover o gosto pela leitura;
- Desenvolver o vocabulário e a linguagem oral;
- Criar hábitos de correto manuseamento dos livros.



8. Avaliação



A avaliação do projeto educativo deve ser sistemática, por forma a permitir uma retroação contínua, cabendo a todos os intervenientes essa responsabilidade.

O processo de avaliação e de acompanhamento deve ser periódico, equacionando se os objetivos e as estratégias implementadas foram as mais adequadas ou se há necessidade de proceder a reformulações pontuais.

A avaliação visa, fundamentalmente estimular o sucesso educativo de todas as crianças envolvidas e satisfazer os outros intervenientes do processo educativo – colaboradores, pais e outros parceiros educativos.

Assim sendo, a avaliação do Projeto Educativo processar-se-á através de: reuniões formais e informais, observações diretas, registos de ocorrência, inquéritos e relatórios.



9. Parcerias



Numa era fortemente vincada pela globalização, o trabalho em rede assume especial importância. Assim, as parcerias surgem como um meio de promover a articulação e cooperação institucional (quer a nível público, quer a nível privado) por forma a agilizar recursos e promover a eficácia das suas respostas.

Neste sentido, a CPVV aposta na colaboração e na complementaridade, criando e promovendo parcerias, que resultem em benefício comum.

As entidades parceiras são:

- Instituto de Segurança Social;
- Câmara Municipal de Águeda;
- Junta de Freguesia de Valongo do Vouga;
- Ministério da Educação;
- Lanidor;
- Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- Cerciag;
- Cruz Vermelha de Águeda;
- D'Orfeu;
- Junta Freguesia de Macinhata do Vouga;
- Conferência Vicentina de Valongo do Vouga;
- Fundação N^a Senhora da Conceição de Valongo do Vouga;
- Agrupamento de Escolas de Valongo do Vouga;
- Junta de Freguesia de Águeda;
- Junta de Freguesia Préstimos/Maciera de Alcôba;
- IPSS "Os Pioneiros".



10. Bibliografia



- ESTIMA, António Simões (2003), *De Ualle Longum a Valongo do Vouga*, Águeda, Valongo do Vouga, Águeda, Edição Patrocinada pela Casa do Povo de Valongo do Vouga;
- SARAMAGO, José, (2001), *A Maior Flor do Mundo*, Lisboa, Editora Caminho;
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, (2002), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Lisboa, Edição Ministério da Educação;
- MARTINS, Victor Manuel Tavares. *Para um Projeto Educativo*;
- SANTOS, José Camilo Santos Filho, (2008), *Projecto Educativo da Escola: Fundamentação, conceito e níveis de concretização*;
- GAIRIN, J. (2004), *Projecto Educativo e o desenvolvimento do Currículo*;
- MORAIS, J. (1997), *A arte de ler – Psicologia Cognitiva da Leitura*, Lisboa, Edições Cosmos;
- ROCHA, N. (2001), *Breve história da literatura para crianças em Portugal*, Lisboa, Caminho;
- SILVA, A. (1991), *Livros para a infância e suas leituras*, Cadernos de Educação de Infância, n.º 20;
- BASTOS, Xavier (2002), *Cana ao Vento*, Águeda, Edição Patrocinada pela Casa do Povo de Valongo do Vouga,;
- MAGALHÃES, Júlia Magalhães (2007), *Contos d'Avó*, Valongo do Vouga-Águeda, Edição Patrocinada pela Casa do Povo de Valongo do Vouga;
- MAGALHÃES, Júlia Magalhães (2009), *Ponto Final*, Valongo do Vouga - Águeda, Edição Patrocinada pela Casa do Povo de Valongo do Vouga;
- RACHINHAS, António Martins, *A Paróquia de S. Pedro de Valongo do Vouga*, Valongo do Vouga-Águeda, Edição Patrocinada pela Casa do Povo de Valongo do Vouga;
- FERREIRA, José Marques (2013), *Valonguense A Memória dos Tempos*, Valongo do Vouga, Águeda, Edição Patrocinada pela Casa do Povo de Valongo do Vouga;
- FERREIRA, José Marques (2014), *Valongo à Vista e outros Palcos*, Valongo do Vouga, Águeda, Edição da Casa do Povo de Valongo do Vouga.



“Este era o conto que eu queria contar. Tenho muita pena de não saber escrever histórias para crianças. Mas ao menos ficaram sabendo como a história seria, e poderão contá-la doutra maneira, com palavras mais simples do que as minhas, e talvez mais tarde venham a saber escrever histórias para as crianças...

Quem sabe se um dia virei a ler outra vez esta história, escrita por ti que me lêes, mas muito mais bonita?...”

José Saramago, A Maior Flor do Mundo



Aprovado em reunião de direcção do dia 26 de 11 de 2016

A DIRECÇÃO,

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Paulo Oliveira', is written over the printed text 'A DIRECÇÃO,'. Below the signature, there is a large, stylized blue ink mark that resembles a large 'D' or a signature flourish.